

PROJETO ESCOLA DE GINÁSTICA RÍTMICA DA UEM: INICIAÇÃO ESPORTIVA E FORMAÇÃO DOCENTE EM DIÁLOGO

Ademir Faria Pires (Universidade Estadual de Londrina)

Clara Lima Garcia (Universidade Estadual de Maringá)

Heloísa Bergamasco Vettor (Universidade Estadual de Maringá)

Caroline Broch (Universidade Estadual de Maringá)

Ieda Parra Barbosa-Rinaldi (Universidade Estadual de Maringá)

afariapires@gmail.com

Resumo:

O Projeto Escola de Ginástica Rítmica da UEM, pautado no Modelo de Desenvolvimento da CBG (2024), promove a iniciação esportiva para crianças e qualifica a formação de acadêmicos de Educação Física. O trabalho objetiva apresentar os resultados do projeto, analisando seus impactos na comunidade e na formação discente. A metodologia envolve aulas semanais para cerca de 30 crianças de 6 a 12 anos, conduzidas por graduandos em conjunto com a coordenadora do projeto. O planejamento segue as diretrizes da Confederação Brasileira de Ginástica, com o desenvolvimento de atividades lúdicas, fundamentos técnicos e a construção de uma coreografia coletiva, que estimula a criatividade e a autonomia. Os resultados demonstram o desenvolvimento motor e expressivo das crianças, respeitando as faixas etárias. Para os graduandos, o projeto representa um campo prático essencial para articular teoria e prática. Conclui-se que o projeto cumpre com êxito sua dupla função social e acadêmica, democratizando o acesso à modalidade e qualificando a formação de futuros professores.

Palavras-chave: Ginástica; Iniciação esportiva; Formação de professores.

1. Introdução

A ginástica, em suas múltiplas manifestações, é um conteúdo clássico da Educação Física, presente em escolas, em projetos sociais, na iniciação esportiva e no alto rendimento. Pesquisas recentes destacam sua relevância acadêmica, especialmente na pós-graduação, com maior atenção à ginástica artística, rítmica e para todos, enquanto outras modalidades ainda carecem de investigação (Oliveira et al., 2021). Nas ginásticas competitivas, predomina a produção qualitativa voltada às dimensões pedagógicas e socioculturais, concentrada nas regiões Sul e Sudeste

(Oliveira et al., 2024), evidenciando a necessidade de descentralização e de fortalecimento da formação inicial de professores e treinadores (Orlando et al., 2020).

Com vistas a ampliar e democratizar ainda mais a prática da ginástica, em consonância com o Comitê Olímpico Brasileiro, a Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) publicou o Modelo de Desenvolvimento da Ginástica Rítmica (CBG, 2024), que orienta a formação de ginastas da iniciação ao alto rendimento, reconhecendo a infância (6 a 12 anos) como uma fase determinante para o desenvolvimento motor e expressivo.

Com base nesse modelo, o Projeto Escola de Ginástica Rítmica da Universidade Estadual de Maringá (UEM) oferece a prática da modalidade a crianças da região, ao mesmo tempo em que contribui para a formação inicial de futuros professores de Educação Física. Este trabalho objetiva apresentar as atividades desenvolvidas no projeto, discutindo seus impactos na comunidade e na formação acadêmica dos graduandos, a partir das diretrizes do Modelo da CBG.

2. Metodologia

O presente trabalho é desenvolvido no âmbito do Projeto Escola de Ginástica Rítmica da UEM, vinculado ao Departamento de Educação Física. As atividades ocorrem no bloco M08, duas vezes por semana, com duração de uma hora por encontro, atendendo de forma gratuita, aproximadamente 30 crianças de 6 a 12 anos de Maringá e região. A condução das aulas é realizada pela coordenadora do projeto em conjunto com acadêmicos do curso de Educação Física, em processo de formação inicial e de pós-graduandos. O planejamento pedagógico respeita as etapas do desenvolvimento humano e as diretrizes do Modelo de Desenvolvimento da Ginástica Rítmica (CBG, 2024), de modo que as crianças de 6 a 12 anos vivenciam atividades de caráter lúdico e coordenativo, e gradualmente, são introduzidas aos fundamentos técnicos, ao manuseio dos aparelhos e ao processo de construção coreográfica, mantendo sempre a dimensão criativa e expressiva como princípio central.

3. Resultados e Discussão

O Modelo de Desenvolvimento da Ginástica Rítmica (CBG, 2024) propõe que a infância, especialmente entre os 6 e 12 anos, seja compreendida como etapa decisiva

para a iniciação esportiva, com foco no desenvolvimento global e na aquisição das bases motoras. Essa perspectiva norteia as ações do projeto da UEM, orientando a organização das atividades de acordo com as especificidades da faixa etária atendida.

Entre os 6 e 8 anos, a iniciação à ginástica rítmica foca em experiências corporais lúdicas e diversificadas, como jogos e atividades rítmicas, para desenvolver a coordenação, a musicalidade e a criatividade em um ambiente prazeroso e inclusivo, sem foco em competição. Posteriormente, dos 9 aos 12 anos, a abordagem torna-se mais sistemática, introduzindo os fundamentos da modalidade, como saltos, equilíbrios e giros, e iniciando o manuseio dos aparelhos (corda, arco, bola, maçãs e fita) por meio de uma exploração dirigida que visa criar familiaridade e desenvolver habilidades de forma lúdica (CBG, 2024).

No Projeto Escola de Ginástica Rítmica da UEM, as crianças participam ativamente da escolha da música e da construção de uma coreografia coletiva, fortalecendo autonomia, criatividade e senso de pertencimento. Essa prática integra aprendizagens motoras e expressivas com experiências de cooperação, negociação e criação coletiva, promovendo valores como disciplina, respeito e autoestima, e consolidando a ginástica não apenas como modalidade esportiva, mas como experiência educativa que articula corpo, expressão e sociabilidade.

Paralelamente, o projeto contribui para a formação inicial de professores de Educação Física, que, ao planejar, executar e avaliar as atividades, vivenciam situações concretas de ensino-aprendizagem e aprendem a adaptar conteúdos às necessidades das crianças. Assim, o projeto cumpre um duplo papel: democratizar o acesso à ginástica rítmica para crianças da região e qualificar a formação docente, promovendo experiências corporais e artísticas significativas em consonância com as diretrizes da CBG e reforçando o compromisso da universidade com a extensão e a transformação social por meio do esporte.

4. Considerações Finais

O Projeto Escola de Ginástica Rítmica da UEM demonstrou ser um espaço privilegiado para a iniciação esportiva, proporcionando a crianças de 6 a 12 anos experiências corporais, artísticas e sociais de alta qualidade. As atividades realizadas,

não apenas favorecem o desenvolvimento motor e expressivo, mas também fortalecem valores como disciplina, cooperação e autonomia.

Além de sua função esportiva e educativa, o projeto se destaca por sua relevância social. Ao oferecer uma atividade gratuita, ele amplia o acesso a uma modalidade frequentemente restrita a contextos privados, agindo na redução da vulnerabilidade social. A iniciativa promove um ambiente seguro no contraturno escolar, incentivando hábitos de vida saudáveis e afastando as crianças de situações de risco.

Por fim, o projeto se configura como um campo essencial para a formação dos acadêmicos de Educação Física. Nele, a prática extensionista permite a articulação entre teoria e prática, qualificando a formação docente e demonstrando o papel transformador da universidade ao democratizar o acesso à ginástica rítmica e fortalecer a comunidade.

Referências

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA (CBG). **Modelo de desenvolvimento de ginastas de ginástica rítmica no Brasil**. Autoras: Camila Ferezin Resende, Ieda Parra Barbosa-Rinaldi, Márcia Regina Aversani Lourenço, Roberta Cortez Gaio. [S. l.], 2024.

OLIVEIRA, L. M. de et al. A ginástica como tema de investigação nos programas de pós-graduação em educação física no Brasil (1980-2020). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 43, p. e009321, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/rbce.43.e009321>.

OLIVEIRA, L. M. de et al. Panorama das ginásticas de competição na pós-graduação stricto sensu em educação física no Brasil. **Movimento**, v. 30, p. e30011, 2024. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.139298>.

ORLANDO, A. G. et al. Revisão sistemática sobre formação de treinadores de ginásticas competitivas. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 28, n. 4, p. 84-95, 2020.